



2014

O ano de superação de recordes, reafirmando a estratégia bem sucedida da Kepler Weber



São Paulo, 20 de março de 2015

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3)

Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do ano de 2014. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Em 31 de dezembro de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 2,6562/USD 1,00.

DESTAQUES DO PERÍODO | NÍVEIS HISTÓRICOS DA RECEITA LÍQUIDA E LUCRO LÍQUIDO

- RECEITA LÍQUIDA**
Crescimento de 52,3% para R\$ 905,8 milhões, reflexo do excelente momento do mercado do agronegócio durante o ano de 2014 e da estratégia de diversificação bem sucedida da Companhia.
- LUCRO BRUTO**
R\$ 217,9 milhões com um crescimento de 34,6% resultante principalmente dos ganhos de produtividade e do aumento dos volumes.
- LUCRO LÍQUIDO**
Recorde histórico, crescimento de 113,7% para R\$ 132,7 milhões, decorrentes dos melhores resultados operacionais.
- EBITDA**
R\$ 161,0 milhões, com um crescimento de 64,4% e margem de 17,8%, entre as empresas com a melhor margem a nível mundial do setor.
- GERAÇÃO DE CAIXA**
Atingiu R\$ 96,4 milhões, crescimento expressivo em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 66,3 milhões em 2013).
- DÍVIDA LÍQUIDA**
No final do ano fechou em R\$ 72,2 milhões negativos (R\$ 2,2 milhões negativos no final de 2013).
- DEBÊNTURES E BÔNUS SUBSCRIÇÃO**
Um acordo firmado em 30/07/2014 permitiu a alienação dos bônus de subscrição emitidos em 2007 que estavam em poder do BNDES Participações S/A - BNDESPAR e a concomitante emissão de um novo bônus de subscrição. Nesta ocasião o BNDESPAR tornou-se acionista da Kepler Weber exercendo 5% do bônus 2007.

PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ milhões)				PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ milhões)			
	2014	2013	Δ%		2014	2013	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	905,8	594,8	+52,3%	Lucro por Ação (R\$)	5,0594	2,3715	+113,3%
CPV	(687,9)	(432,8)	+58,9%	ROE	26,1%	17,1%	+9p.p.
Lucro Bruto	217,9	161,9	+34,6%	Margem Bruta	24,1%	27,2%	-3,1p.p.
Lucro Operacional	143,4	84,1	+70,6%	Margem Líquida	14,6%	10,4%	+4,2p.p.
Lucro Líquido	132,7	62,1	+113,7%	Margem EBITDA	17,8%	16,5%	+1,3p.p.
EBITDA	161,0	97,9	+64,4%	Margem Operacional	15,8%	14,1%	+1,7p.p.
Investimentos (R\$mil)*	64,7	28,1	+130,2%				* Saldo em 31 de dezembro.
Dívida Líquida	(72,2)	(2,2)	+3193,0%				
Patrimônio Líquido	508,8	364,1	+39,8%				

MENSAGEM AOS ACIONISTAS

Os ventos favoráveis que sopraram no agronegócio brasileiro nos últimos anos impactaram favoravelmente os resultados da Kepler Weber. A Companhia conseguiu captar este forte crescimento graças a assertividade dos investimentos realizados ao longo dos anos. Estes investimentos visaram a modernização das fábricas e dos processos industriais, elevando assim, a capacidade de atender as exigências do mercado interno brasileiro de armazenagem e intensificar a expansão internacional. Evidenciando os investimentos realizados nas fábricas e nos processos industriais, em janeiro deste ano, a Kepler Weber iniciou o go live do seu novo sistema de ERP, tendo como principal objetivo melhorar seus processos operacionais, eficiência na inteligência de Marketing e Vendas, gerenciamentos dos riscos e maior confiabilidade das informações para tomada de decisões: redução de estoques, ganhos de produtividade, melhorar a qualidade de entrega aos clientes, melhores práticas e controles de gerenciamento dos riscos e continuidade dos negócios/expansão para novas áreas de atuação. Sendo um processo em consolidação e melhoria contínua. A Companhia alcançou níveis históricos em seus KPI (Key Performance Indicators) impulsionada pelo forte crescimento na linha de armazenagem de grãos no mercado brasileiro observado em 2013 e 2014. Dentre os fatores que sustentaram este crescimento das vendas, está o apoio do governo federal para o setor de armazenagem de grãos através do Plano para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). O PCA, implantado em junho 2013, prevê linhas de financiamento da ordem de R\$ 5 bilhões por ano (entre 2013 e 2017) oferecidas aos nossos clientes para construção de unidades de armazenagem de grãos (equipamento e obras civis). Para o Plano Safra 2014/2015, as taxas de juros foram fixadas em níveis extremamente competitivos (4% a.a.), que aliadas a produção recorde de grãos, destravou a demanda por investimentos em armazenagem de grãos. Como reflexo do comprometimento e da perenidade de expansão da Companhia, aliado aos fatores positivos mercadológicos, a Receita Líquida da Kepler Weber cresceu significativamente em relação ao ano anterior (+52,3% 2014 vs 2013) (+40,1% 4T14 vs 4T13), cujo ano foi marcado por superação de recordes em receita e lucratividade. Nesse sentido, apesar do crescimento da safra de grãos previsto pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) de 200,1 milhões de toneladas no ano-safra 2014/2015, 3,4% acima da safra 2013/2014, a demanda por armazenagem de grãos poderá ser afetada pela queda dos preços das commodities agrícolas e pelas incertezas da economia brasileira observadas desde o último trimestre 2014. Portanto, a administração está ainda mais comprometida em diversificar o seu portfólio a fim de minimizar os efeitos que possam surgir ao longo de 2015, ano que será marcado por ajustes econômicos, fiscal e monetário. O ano de 2014 foi marcado pela conclusão da negociação entre a Companhia e a BNDES Participações S/A - BNDESPAR ("BNDESPAR") sobre a interpretação dos termos e condições da "Escritura Particular da Primeira Emissão de Debêntures Simples da Espécie Quirográfrica da Kepler Weber S/A Conjugada com Bônus de Subscrição, com Garantia Adicional Fidejussória de 2007. Este acordo permitiu que a BNDESPAR alienasse os bônus de subscrição emitidos em 2007 que estavam em poder para subscrição de novos bônus. Outro fator importante a ser mencionado foi a liquidação das debêntures emitidas em 2007. Com um balanço sólido, uma robusta geração de caixa e um plano contínuo de inovação em produtos e serviços, a Kepler Weber está bem posicionada para se beneficiar de um maior crescimento do setor do agronegócio no Brasil, consolidar sua liderança em soluções de armazenagem de grãos e estabelecer-se como um player relevante no mercado de equipamentos de movimentação de grãos.

A Administração

4T14 e ACUMULADO 2014: PRINCIPAIS INDICADORES

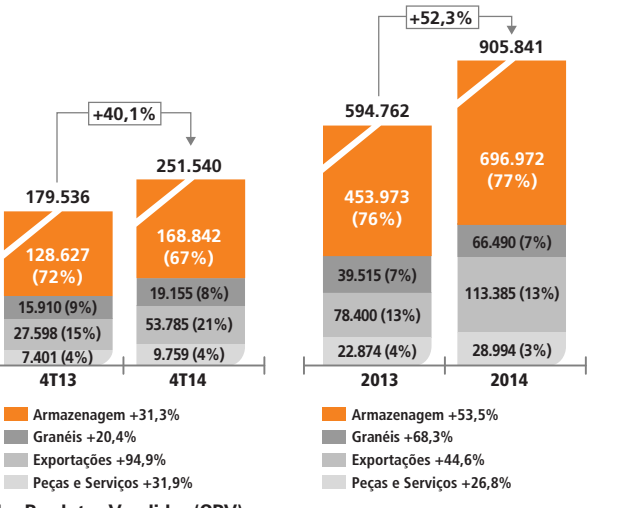
AUMENTO EXPRESSIVO DO LUCRO LÍQUIDO						
PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ milhões)	4T14	4T13	Δ%	2014	2013	Δ%
Desempenho Operacional						
Receita Líquida	251,5	179,5	+40,1%	905,8	594,8	+52,3%
CPV	(201,6)	(127,2)	+58,5%	(687,9)	(432,8)	+58,9%
Lucro Bruto	49,9	52,4	-4,6%	217,9	161,9	+34,6%
Lucro Operacional	18,3	23,7	-22,7%	143,4	84,1	+70,6%
Lucro Líquido	49,6	25,0	+98,0%	132,7	62,1	+113,7%
EBITDA	23,2	26,7	-13,2%	161,0	97,9	+64,4%
Índices						
Margem Bruta	19,9%	29,2%	-9,3p.p.	24,1%	27,2%	-3,1p.p.
Margem Líquida	19,7%	13,9%	+5,8p.p.	14,6%	10,4%	+4,2p.p.
Margem EBITDA	9,2%	14,9%	-5,7p.p.	17,8%	16,5%	+1,3p.p.
Margem Operacional	7,3%	13,2%	-5,9p.p.	15,8%	14,1%	+1,7p.p.

DESEMPENHO OPERACIONAL-FINANCEIRO

Níveis elevados de receita líquida

O ano de 2014 foi marcado pelo alto nível de atividade na armazenagem agrícola, impulsionado pela renovação do programa de financiamento - Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). Este programa federal oferece linhas de financiamentos aos nossos clientes altamente atrativas (taxas de juros reais negativas) neste Plano Safra 2014-2015. Adicionalmente, a perspectiva de novos recordes na safra, refletiu no aumento de 52,3% da Receita Líquida, superando o recorde do ano anterior que era de R\$ 594,8 milhões. A Kepler Weber atingiu um marco histórico de R\$ 905,8 milhões em 2014. Na variação trimestral a Receita Líquida cresceu em 40,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou crescimento de 53,5% na comparação anual (R\$ 697,0 milhões em 2014), e um aumento de 31,3% no 4T14 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 168,8 milhões. Já a Receita Líquida das exportações apresentou crescimento de 44,6%, registrando R\$ 113,4 milhões em 2014 contra R\$ 78,4 milhões no ano anterior. No quarto trimestre quase duplicou o valor obtido no ano anterior, alcançando o valor de R\$ 53,8 milhões. Este forte crescimento está de acordo com a estratégia da Companhia em criar novas frentes no continente africano e reforçar sua presença na América Latina e no Leste Europeu. A linha de Peças e Serviços vem apresentando ano após ano, aumentos consecutivos na Receita Líquida (+26,8%), passando de R\$ 22,9 milhões em 2013 para R\$ 29,0 milhões em 2014. No trimestre passou de R\$ 7,4 milhões no 4T13 para R\$ 9,8 milhões no 4T14 (+31,9%). Já a Receita Líquida de Movimentação de Grãos Sólidos, cujo ciclo é independente e desconectado do ciclo da Armazenagem Agrícola, apresentou um aumento de 66,3%, de R\$ 66,5 milhões em 2014 em comparação a R\$ 39,5 milhões apresentados no ano anterior. Ao longo dos trimestres vem apresentando crescimento constante, neste último trimestre registrou R\$ 19,2 milhões, crescimento de 20,4% em relação ao alcançado no 4T13. Este crescimento está em linha com o plano traçado para esse mercado e contribui de forma positiva para o resultado da Companhia.

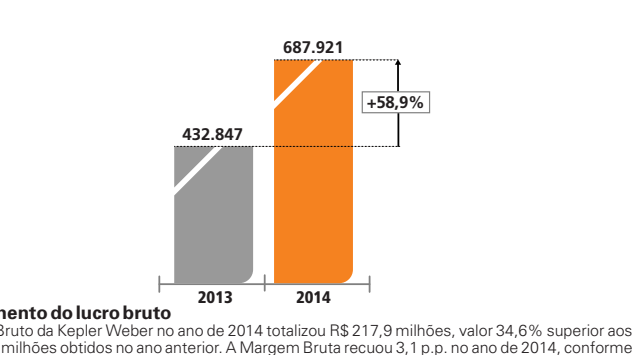
Receita Líquida R\$ (mil)



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV somou R\$ 687,9 milhões no ano de 2014, correspondendo a 75,9% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 432,8 milhões em 2013 (72,8% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 3,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A evolução do mix de segmentos e de produtos, assim como as provisões para contingências contabilizadas no último trimestre 2014, contribuíram para essa evolução.

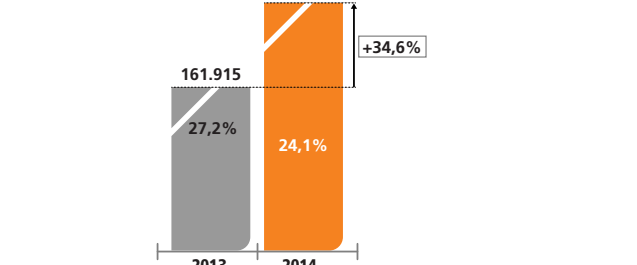
CPV sobre a Receita Líquida (%)



Crescimento do lucro bruto

O Lucro Bruto da Kepler Weber no ano de 2014 totalizou R\$ 217,9 milhões, valor 34,6% superior aos R\$ 161,9 milhões obtidos no ano anterior. A Margem Bruta recuou 3,1 p.p. no ano de 2014, conforme explicado no parágrafo anterior.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



Redução nas despesas operacionais em relação à receita líquida

Despesas com vendas
As despesas com vendas apresentaram aumento devido ao nível de atividade intenso registrado durante o ano de 2014 e totalizaram R\$ 40,9 milhões. Em comparação ao ano anterior houve um crescimento de 11,2%, no entanto, em relação à Receita Líquida houve uma redução de 1,7 p.p. Na variação trimestral, se mantiveram em linha com o realizado no período anterior.
Despesas gerais e administrativas
As despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 34,1% no acumulado do ano (R\$ 51,9 milhões em 2014 vs R\$ 38,7 milhões em 2013). Apesar desse crescimento, as despesas em relação à Receita Líquida estão 0,8 p.p. menores em relação ao ano de 2013. Na comparação 4T14 vs. 4T13, as despesas operacionais foram afetadas pelos efeitos não recorrentes de provisões de PLR e contingências.

DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ mil)	4T14	4T13	Δ%	2014	2013	Δ%
Despesas com Vendas	(12.894)	(12.786)	+0,8%	(40.883)	(36.755)	11,2%
% Receita Líquida	5,1%	7,1%	-2p.p.	4,5%	6,2%	-1,7p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(18.698)	(12.729)	+46,9%	(51.913)	(38.703)	34,1%
% Receita Líquida	7,4%	7,1%	+0,3p.p.	5,7%	6,5%	-0,8p.p.
Despesa Total	(31.592)	(25.515)	+23,8%	(92.796)	(75.458)	+23,0%

Receitas financeiras cresceram devido ao aumento das disponibilidades

As receitas financeiras totalizaram R\$ 29,3 milhões em 2014, 67,1% maior ao montante gerado no ano anterior, quando foram de R\$ 17,5 milhões, oriundas do aumento das disponibilidades com um maior rendimento das aplicações financeiras.

Despesas financeiras maiores resultantes da correção das operações cambiais

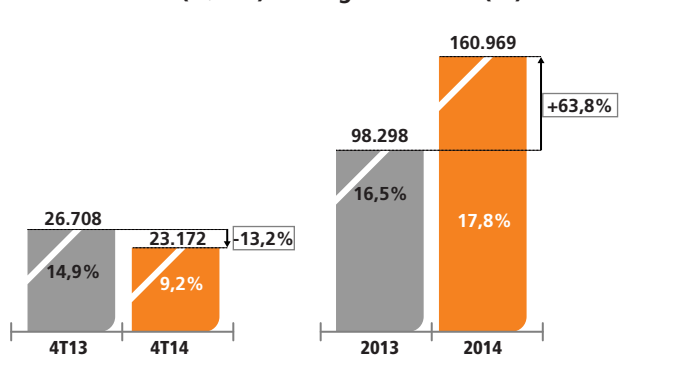
As despesas financeiras em 2014 totalizaram R\$ 37,3 milhões, 62,5% superior ao montante em 2013, quando foram de R\$ 23,0 milhões. O aumento teve como principal origem a variação cambial impulsionada pela oscilação do dólar no período. Além disso, as despesas bancárias (Taxa Flat sobre liberação de financiamentos) cresceram devido ao aumento do volume de pedidos financiados.

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ mil)	4T14	4T13	Δ%	2014	2013	Δ%
Receitas Financeiras	9.652	4.206	129,5%	29.305	17.535	67,1%
% Receita Líquida	3,8%	2,3%	+1,5p.p.	3,2%	2,9%	+0,3p.p.
Despesas Financeiras	(9.246)	(6.357)	45,4%	(37.333)	(22.968)	62,5%
% Receita Líquida	3,7%	3,5%	+0,2p.p.	4,1%	3,9%	+0,2p.p.
Resultado Financeiro Total	406	(2.151)	+118,9%	(8.028)	(5.433)	47,8%

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 161,0 milhões, no ano de 2014, 17,8% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 98,3 milhões e 16,5% em 2013, crescimento importante de 63,8%, reflexo do aumento de volumes, margem e dos ganhos em outras receitas operacionais ao longo dos meses do ano. Já na variação trimestral, registrou um recuo de 13,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, R\$ 26,7 milhões no 4T13 vs R\$ 23,2 milhões, no 4T14, devido principalmente à redução dos volumes de receita e a parada das operações a partir da segunda quinzena de dezembro/14 em função da implementação do novo sistema ERP - SAP.

EBITDA (R\$ mil) e Margem EBITDA (%)

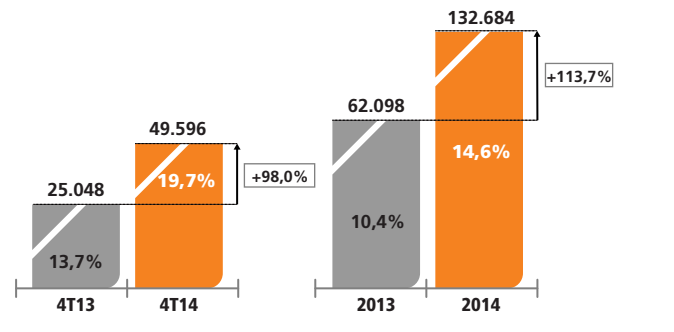


RESULTADO LÍQUIDO (R\$ mil)	4T14	4T13	Δ%	2014	2013	Δ%
Lucro do Período	49.596	25.048	+98,0%	132.684	62.098	+113,7%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(30.902)	(3.525)	+776,7%	2.727	16.588	-83,6%
(-) Receitas Financeiras	(9.652)	(4.206)	+129,5%	(29.305)	(17.535)	+67,1%
(+) Despesas Financeiras	9.246	6.357	+45,4%	37.333	22.968	+62,5%
(+) Depreciações e Amortizações	4.884	3.034	+61,0%	17.530	14.179	+23,6%
EBITDA	23.172	26.708	-13,2%	160.969	98.298	+63,8%

Lucro Líquido: recorde histórico, tanto para o ano de 2014, quanto para o 4T14

No ano de 2014, a Companhia obteve um excelente resultado, com Lucro Líquido recorde, tanto no comparativo anual (+113,7% alcançando R\$ 132,7 milhões), quanto no trimestral (+98,0% chegando a R\$ 49,6 milhões). A margem líquida passou de 10,4% em 2013 para 14,6% em 2014, na variação trimestral passou de 13,7% para 19,7%, atingindo níveis históricos de rentabilidade.

Lucro Líquido do Exercício R\$ (mil) e Margem Líquida (%)



Dívida líquida negativa

Em 31 de dezembro de 2014, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram um crescimento de 51,4% em relação ao final do ano de 2013, montando em R\$ 178,6 milhões contra R\$ 118,0 milhões em 2013. A situação de caixa observada no final de 2014 é fruto de uma melhor geração de caixa, do ingresso relativo à subscrição dos Bônus 2014 de emissão da Companhia em outubro de 2014 e da liquidação das debêntures emitidas em 2007 em 17 de novembro de 2014. Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 10,7% (8,2% em 2013), a linha FINEP a 20,7% (19,2% em 2013), a linha EXIM Pré-Embarque a 61,3% (21,8% em 2013) e a linha FINIMP a 7,4% (0,8% em 2013). O endividamento líquido negativo passou de R\$ -2,2 milhões em 2013 para R\$ -72,2 milhões em 2014.

ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)	2014	2013	Varição (%)
EXIM Pré-Embarque	25.284	8.429	+200,0%
FINAME PSI	1.102	1.019	+8,1%
FINIMP	7.874	885	+789,7%
FINPEP	3.509	3.509	-
Debêntures	-	17.426	-100,0%
Curto Prazo	37.769	31.268	20,8%
EXIM Pré-Embarque	39.885	16.859	136,6%
FINAME PSI	10.241	8.424	+21,6%
FINPEP	18.500	18.715	-1,1%
Debêntures	-	40.540	-100,0%
Longo Prazo	68.626	84.538	-18,8%
Endividamento Total	106.395	115.806	-8,1%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(178.611)	(117.999)	+51,4%
Endividamento Líquido	(72.216)	(2.193)	+3193,0%

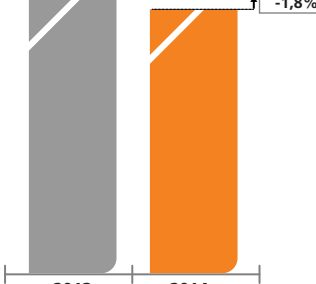
Estoques em linha com o nível crescente de atividades da Companhia

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 167,5 milhões em 2014, 1,8% inferior ao valor dos estoques no final de 2013 (R\$ 160,3 milhões). O nível dos estoques está em linha com o crescimento de atividades da Companhia no período, com ganho de performance observado pelo giro médio dos estoques que foi de 62 dias no ano de 2014, frente a 80 dias em 2013.

Investimentos contínuos na modernização do parque industrial da Companhia

Os investimentos realizados pela Kepler Weber durante o ano totalizaram R\$ 64,7 milhões, (R\$ 28,1 milhões em 2013), e se destinaram à modernização do parque industrial e ao desenvolvimento de novos produtos (R\$ 39,8 milhões), melhorias em prédios e instalações (R\$ 8,3 milhões), à aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação (R\$ 16,6 milhões).

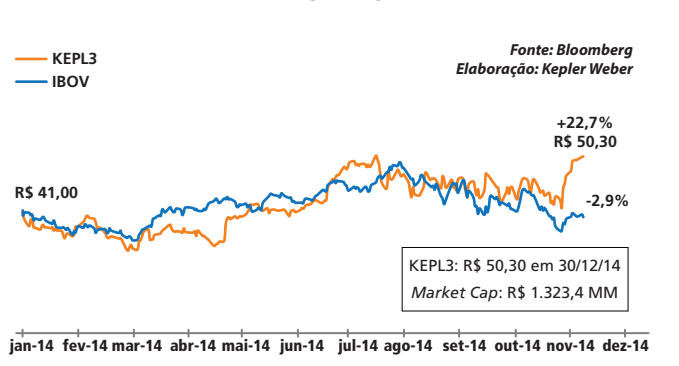
Estoques R\$ (mil)



MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 41,00/ação fechando o ano de 2014 com valorização de 22,7% e com volume financeiro médio diário de R\$ 1,8 milhão, cotadas a R\$ 50,30/ação em 30 de dezembro de 2014. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma desvalorização de 2,9%.

KEPL3 x IBOV



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.309.395 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



BALANÇOS PATRIMONIAIS | EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	10.756	69	11.013	10.746
Títulos e valores mobiliários	8	-	-	103.805	83.332
Contas a receber de clientes	-	-	-	90.557	43.430
Estoque	10	-	-	157.509	160.354
Impostos a recuperar	11	-	-	24.759	13.345
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	4.468	3.089	15.295	5.154
Despesas antecipadas	-	14	19	1.218	652
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	322	4.559
Partes relacionadas	20	10.318	946	-	-
Outros créditos	-	-	1.059	7.058	4.546
		25.556	5.182	411.536	326.118
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários	8	-	-	63.793	23.921
Aplicações financeiras retidas	7	-	4.284	-	4.284
Impostos a recuperar	11	-	-	750	2.355
Depósitos judiciais	-	82	68	2.777	3.426
Impostos diferidos	12.b	-	-	88.554	75.585
		82	4.352	155.874	109.571
Investimentos	13	452.998	379.044	4	3
Propriedade para investimentos	14	61.520	63.021	12.371	12.631
Imobilizado	15	272	715	241.786	210.126
Intangível	16	1.280	1.280	29.204	15.750
		516.070	444.060	283.365	238.510
		516.152	448.412	439.239	348.081
Total do ativo não circulante					
		516.152	448.412	439.239	348.081
Total do Ativo		541.708	453.594	850.775	674.199

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Saldo em 31 de dezembro de 2012	Nota	Reservas de capital				Reserva de ações em tesouraria	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total
		Capital social	Incentivos fiscais	Valor Justo Stock Options	Bônus de subscrição 2014						
Realização da reserva de reavaliação	-	230.636	-	-	-	-	-	-	-	-	230.636
Reversão de impostos diferidos sobre reserva reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69	69
Realização, por depreciação, do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(20)	(20)
Impostos sobre realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.774	3.774
Sobra de ações referente a operação grupamento de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.283)	(1.283)
IRPJ e CSLL sobre ajuste de avaliação patrimonial de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendo adicional proposto - aprovado pela AGO de 24 de abril de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.293)	(6.293)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62.098	62.098
Reserva Legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.105)	(3.105)
Reserva de incentivo fiscal reflexa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.277)	(15.277)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(22.561)	(22.561)
Juros sobre capital próprio pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.699)	(10.699)
Dividendo mínimo obrigatório complementar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.981)	(1.981)
Dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.000)	(11.000)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		230.636	617	-	-	3.360	54.737	2.057	-	11.000	364.082
Conversão de debêntures em ações	25.a	3.586	-	-	-	-	-	-	-	-	3.586
Baixa da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa de ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	61
Reversão de impostos diferidos sobre reserva reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51	51
Realização, por depreciação, do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(27)	(27)
Impostos sobre realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.718	3.718
Prêmio na emissão de bônus de subscrição 2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.285)	(1.285)
Reversão do dividendo adicional proposto	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos dividendos complementares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Justo Stock Options	21	-	-	-	-	-	-	-	-	305	305
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	132.684	132.684
Reserva Legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.634)	(6.634)
Reserva de incentivo fiscal reflexa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.868)	(32.868)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(47.257)	(47.257)
Juros sobre capital próprio pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.700)	(12.700)
Dividendo mínimo obrigatório complementar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.511)	(12.511)
Dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.312)	(23.312)
Saldo em 31 de dezembro de 2014		234.222	617	305	44.368	3.360	52.243	1.953	-	23.312	508.814

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO | EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora				Consolidado			
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	128.764	62.811	135.411	78.686	128.764	62.811	135.411	78.686
Ajustes por:								
Depreciação e amortização	1.786	1.777	17.530	14.179	1.786	1.777	17.530	14.179
Provisões	260	(826)	(3.440)	10.006	260	(826)	(3.440)	10.006
Custo do imobilizado/intangível baixados	163	-	3.718	934	163	-	3.718	934
(Ganhos) perdas líquidas com instrumentos financeiros derivativos	-	-	822	(831)	-	-	822	(831)
Encargos sobre empréstimos e debêntures	5.806	6.498	8.934	9.529	5.806	6.498	8.934	9.529
Rendimento sobre aplicação financeira	(1.162)	-	(15.212)	-	(1.162)	-	(15.212)	-
Valor Justo Stock Options	305	-	305	-	305	-	305	-
Equivalência patrimonial	(121.047)	(61.573)	-	-	(121.047)	(61.573)	-	-
	(113.889)	(54.124)	12.657	33.817	(113.889)	(54.124)	12.657	33.817
Variações nos ativos e passivos								
(Aumento) redução em contas a receber	-	-	(45.465)	4.779	-	-	(45.465)	4.779
Redução (aumento) nos estoques	-	-	1.515	(65.583)	-	-	1.515	(65.583)
(Aumento) em impostos a recuperar	(1.994)	(1.353)	(20.487)	(327)	(1.994)	(1.353)	(20.487)	(327)
Redução (aumento) em outras contas a receber	775	2.010	1.808	(15.596)	775	2.010	1.808	(15.596)
(Redução) aumento em fornecedores	20	(36)	(13.843)	15.728	20	(36)	(13.843)	15.728
Aumento em salários e férias	(21)	526	5.512	4.690	(21)	526	5.512	4.690
(Redução) em impostos a recolher	(1.167)	(582)	(3.424)	(7.609)	(1.167)	(582)	(3.424)	(7.609)
Aumento em adiantamento de clientes	-	-	46.142	31.706	-	-	46.142	31.706
(Redução) aumento em outras contas a pagar	(1.361)	1.049	(823)	1.934	(1.361)	1.049	(823)	1.934
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(3.787)	(5.844)	(6.841)	(6.329)	(3.787)	(5.844)	(6.841)	(6.329)
Recebimentos de caixa por contratos a termo	-	-	-	1.807	-	-	-	1.807
Pagamentos de caixa por contratos a termo	-	-	-	(659)	-	-	-	(659)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.392)	-	(15.726)	(10.738)	(2.392)	-	(15.726)	(10.738)
Dividendos recebidos	24.004	16.000	-	-	24.004	16.000	-	-
Juros sobre capital próprio recebidos	13.992	11.784	-	-	13.992	11.784	-	-
	28.069	23.554	(51.632)	(46.197)	28.069	23.554	(51.632)	(46.197)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	42.944	32.241	96.436	66.306	42.944	32.241	96.436	66.306
Fluxos de caixa das atividades de investimentos								
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(5)	(710)	(64.703)	(28.064)	(5)	(710)	(64.703)	(28.064)
Aplicação financeira retida - Circulante	-	-	-	9.605	-	-	-	9.605
Títulos e valores mobiliários - Circulante	-	-	(6.423)	(57.132)	-	-	(6.423)	(57.132)
Aplicação financeira retida - Não Circulante	5.446	(319)	5.446	(319)	5.446	(319)	5.446	(319)
Títulos e valores mobiliários - Não Circulante	-	-	(39.872)	-	-	-	(39.872)	-
Rendimento de cotas patrimoniais	-	-	(1)	-	-	-	(1)	-
Caixa líquido usado nas (gerados pelas) atividades de investimentos	5.441	(1.029)	(105.553)	(75.960)	5.441	(1.029)	(105.553)	(75.960)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos com acionistas								
Aumento de capital	1.263	-	1.263	-	1.263	-	1.263	-
Pagamento de dividendos	(12.967)	(7.861)	(12.967)	(7.861)	(12.967)	(7.861)	(12.967)	(7.861)
Juros sobre capital próprio pagos	(12.700)	(10.699)	(12.700)	(10.699)	(12.700)	(10.699)	(12.700)	(10.699)
Bônus subscrição 2014	44.368	-	44.368	-	44.368	-	44.368	-
Caixa líquido usado nas (gerados pelas) atividades de financiamento com acionistas	19.964	(18.560)	19.964	(18.560)	19.964	(18.560)	19.964	(18.560)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos com terceiros								
Empréstimos tomados	(57.662)	(19.357)	(79.066)	(55.208)	(57.662)	(19.357)	(79.066)	(55.208)
Resgate de debêntures	-	-	68.486	33.068	-	-	68.486	33.068
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos com terceiros	(57.662)	(19.357)	(10.580)	(22.140)	(57.662)	(19.357)	(10.580)	(22.140)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	10.687	(6.705)	267	(50.354)	10.687	(6.705)	267	(50.354)
Demonstração do Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa								
No início do exercício	69	6.774	10.746	61.100	69	6.774	10.746	61.100
No fim do exercício	10.756	69	11.013	10.746	10.756	69	11.013	10.746
	10.687	(6.705)	267	(50.354)	10.687	(6.705)	267	(50.354)
Itens que não afetam caixa:								
Juros capitalizados no imobilizado e intangível	-	-	1.399	993	-	-	1.399	993

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Kepler Weber S.A. ("Companhia"), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de São Paulo, SP, Brasil, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, mercadorias e futuros sob o código KEPL3 desde 15 de dezembro de 1980. Seu objeto social é exercido indiretamente, através de sua controlada, no que se refere às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças de reposição e serviços de assistência técnica.

Aprovação das demonstrações financeiras

A apresentação das demonstrações financeiras anuais foram aprovadas e autorizadas pelos Conselho Fiscal e Conselho de Administração da Companhia em 20 de março de 2015 e divulgadas na mesma data.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de elaboração

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

a) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins do IFRS seria custo ou valor justo. Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC")

e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2013, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

2.2. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a controladora, Kepler Weber S.A., e sua controlada Kepler Weber Industrial S.A., subsidiária integral da Companhia, ambas estabelecidas no Brasil.

2.3. Moeda funcional e transações e saldos em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Controladora e de sua controlada. As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

ii. **Ativos não financeiros**
Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e sua controlada são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

3.3. Demonstração do valor adicionado
A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC09 - Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

4. NORMAS NOVAS OU REVISADAS

a) Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2014
A Companhia e sua controlada entendem que as alterações e revisões de normas emitidas pelo IASB com efeito a partir de 1º de janeiro de 2014 não produziram impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

b) Normas novas aplicadas antecipadamente pela primeira vez em 2014
O IASB emitiu alteração do IAS 27 Equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2016. A revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas. A Companhia já adota o método de equivalência patrimonial para as demonstrações financeiras separadas, conforme mencionado no item 2.1.a.

c) Normas novas ou revisadas que entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	A norma introduz novas exigências sobre classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge. Será exigido efeito retrospectivo, mas a informação comparativa não é obrigatória.	A Companhia não espera que estas normas produzam impactos relevantes em suas demonstrações financeiras.
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2017)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.	
Alteração do IAS 16 e IAS 38 Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.	
Alteração do IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.	
Alteração IAS 1 (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.	

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

5. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO

Estrutura do gerenciamento de risco
As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e sua controlada são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia e sua controlada, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e sua controlada.

A Companhia e sua controlada apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional;
- Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro).

a) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e de outros créditos.

Contas a receber de clientes e outros créditos
As aprovações de créditos são estabelecidas para cada cliente pelo Comitê de Crédito com base em: capacidade de pagamento e pontualidade, histórico de compra junto à Companhia e sua controlada e avaliação cadastral, referências bancárias e comerciais.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, eles são agrupados de acordo com suas características de crédito, localização geográfica, tipo de indústria, maturidade e existência de dificuldades financeiras anteriores, incluindo se são pessoas físicas, produtores agrícolas, ou pessoas jurídicas, cooperativas agrícolas e empresas de trading.

A Companhia e sua controlada operam basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmadas mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com os eventos físicos. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente e o risco de crédito é do agente financeiro.

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

Controladora	Valor contábil	
	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	7	10.756
Aplicações financeiras retidas - não circulante	7	-
Total	10.756	10.756

Consolidado	Valor contábil	
	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	7	11.013
Títulos e valores mobiliários - circulante	8	103.805
Contas a receber clientes	9	90.557
Aplicações financeiras retidas - não circulante	7	-
Títulos e valores mobiliários - não circulante	8	63.793
Total	269.168	165.713

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis, desconsiderando provisão de créditos de liquidação duvidosa e ajuste a valor presente, representados por contas a receber de clientes, entre mercado nacional e mercado externo, está distribuída a seguir:

Controladora	Valor contábil	
	2014	2013
Mercado Doméstico	79.762	43.745
África	2.284	443
América Central	21	-
América do Sul	7.407	2.183
Ásia	2.361	-
Total	91.835	46.371

b) Risco de liquidez
Risco de liquidez é o risco da Companhia e sua controlada encontrarem dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros, que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A Companhia e sua controlada constantemente monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional e se preocupam com a otimização de seu retorno de caixa sobre investimentos. Desta forma, é possível garantir que possuam saldo em tesouraria suficiente para superar a necessidade de capital de giro operacional, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivo financeiro, incluindo pagamentos de juros estimados:

31 de dezembro de 2014	Controladora				
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	6 meses ou menos	6-12 meses	1-2 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	80	80	80	-	-
Total	80	80	80	-	-

31 de dezembro de 2014	Consolidado				
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	6 meses ou menos	6-12 meses	1-2 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Financiamentos e empréstimos	106.395	114.428	17.413	20.995	31.766
Fornecedores	30.000	30.000	30.000	-	-
Total	136.395	144.428	47.413	20.995	31.766

c) Risco de mercado
Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, impactem nos ganhos da Companhia e sua controlada ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos de mercado, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de especulação.

i. **Risco de taxa de câmbio**
A Companhia e sua controlada atuam no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas como lastro nas operações com moeda estrangeira. Os resultados da Companhia e sua controlada estão suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados às moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano.

Exposição à moeda estrangeira
A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira foi a seguinte (base em valores nominais).

Itens	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Clientes	-	-	12.073	2.627
Fornecedores	-	-	(7.545)	(10.998)
Comissões a representantes	-	(191)	(7.917)	(2.277)
Financiamentos e empréstimos	-	-	(7.874)	(6.85)
Soma	-	-	(5.263)	(11.553)
Valor equivalente em US\$ mil	-	-	(82)	(1.981)
Instrumentos financeiros derivativos líquidos (valores nominais) em US\$	-	-	-	12.900
Valor de exposição líquida em US\$ mil	-	-	(82)	(1.981)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

Taxa média	2013	2014
2,3547	2,1605	2,6562

Derivativos - contratos de câmbio a termo
A Companhia e sua controlada possuem política de eliminação dos riscos de mercado, evitando exposição a flutuações de valores de mercado e operando com instrumentos que permitam controles de riscos. Os instrumentos em aberto em 31 de dezembro de 2013 referem-se a contratos de venda cambial a termo (na modalidade *Non Deliverable Forward - NDF*) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento conforme demonstrado abaixo:

Vencimento	Contraparte	Consolidado		Valor Ajuste a receber/passivo (a pagar)
		2014	2013	
Abri/14	ABC Brasil	Compra	6.300	2.4266
Mai/14	Santander	Compra	3.300	2.4579
Marco/14	Bradesco	Compra	3.300	2.4114
	Total operações compra		12.900	30.704
	Total operações venda		-	30.378
	Líquido das operações		12.900	(326)

A Companhia e sua controlada não ofereceram margens em garantia para as operações contratadas, indicadas acima.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e sua controlada não possuem operações com derivativos e manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanente e criteriosamente os riscos a que suas operações estarão expostas.

O reflexo dos instrumentos financeiros derivativos, registrados no resultado do exercício, estão apresentados abaixo:

Operações de proteção	Consolidado	
	2014	2013
Recargas financeiras:		
Ganhos com operações de NDF	3.501	1.807
Despesas financeiras:		
Perdas com operações de NDF	(4.323)	(976)
	(822)	831

Análise de sensibilidade - instrumentos derivativos e risco de moeda estrangeira
Considerando o efeito de valorização do dólar aplicado sobre a taxa à vista do dólar em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 2,6562/US\$), o cenário possível é representado pela valorização do dólar em relação ao real de 25% (R\$ 3,3203/US\$), enquanto que o cenário remoto seria representado pela valorização do dólar em relação ao real de 50% (R\$ 3,9843/US\$).

Operação	Risco	Efeito acumulado na variação do valor justo e na exposição líquida à moeda estrangeira sem derivativos em Dezembro/2014		
		Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida à moeda estrangeira sem derivativos	Valorização do dólar em relação ao real	-	(1.316)	(2.632)

ii. **Risco de taxa de juros**
Os resultados da Companhia e sua controlada estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre aplicações financeiras, financiamentos e empréstimos e debêntures com taxas de juros variáveis, principalmente CDI e TJLP.

Perfil
Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e sua controlada era:

Instrumentos de taxa variável	Valor contábil	
	2014	2013
Ativos Financeiros	10.756	4.353
Caixa e equivalentes de caixa	10.756	69
Aplicações financeiras retidas - não circulante	-	4.284
Passivos Financeiros	-	57.966
Debêntures	-	57.966
Consolidado	10.756	4.353

Instrumentos de taxa fixa	Valor contábil	
	2014	2013
Passivos financeiros	98.521	56.955
Finap	22.009	22.224
Finam	11.343	9.443
Exim	65.169	25.288
Ativos financeiros	178.611	122.283
Caixa e equivalentes de caixa	11.013	10.746
Títulos e valores mobiliários - circulante	103.805	83.332
Aplicações financeiras retidas - não circulante	-	4.284
Títulos e valores mobiliários - não circulante	63.793	23.921
Passivos financeiros	7.874	58.651
Debêntures	-	57.966
Finimp	7.874	885

Os saldos de clientes e fornecedores que não estão sujeitos à atualização de juros não estão incluídos nesta composição.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa
A Companhia e sua controlada não contabilizam nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia e sua controlada não designam derivativos (swaps de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de hedge de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável
Para os saldos de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários sujeitos a variação de taxa do CDI, a Administração considerou como cenário provável a taxa do CDI na data de 31 de dezembro de 2014 sobre o percentual de variação de CDI médio ponderado.

Recarga anual sobre índice 31/12/2014	Controladora			
	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%	
R\$ 10.753	10,77%	10,77%	8,08%	5,39%
Projeção anual sobre ativo financeiro	1.158	1.158	869	579
Varição	-	-	(289)	(579)

Ativos financeiros sujeitos a variação CDI:

Recarga anual sobre índice 31/12/2014	Consolidado			
	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%	
R\$ 173.394	10,77%	10,77%	8,08%	5,39%
Projeção anual sobre ativo financeiro	18.675	18.675	14.006	9.337
Varição	-	-	(4.669)	(9.338)

iii. **Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos**

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e sua controlada e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia e da sua controlada. Para mitigar esses riscos, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços. O aço é a matéria-prima principal da Companhia e sua controlada e tem seus preços expostos a flutuações do mercado nacional e internacional. Em relação ao mercado local, a Companhia e sua controlada procuram repassar essas oscilações de preço da matéria-prima tendo em vista uma perspectiva de médio e longo prazo.

d) **Risco operacional**
Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e outros fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez.

A alta Administração da Companhia e sua controlada administra os riscos operacionais através da implementação dos processos:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento de exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Código de ética e conduta;
- Padrões éticos e comerciais;
- Política de Segurança da Informação;
- Política de Gerenciamento de Riscos;
- Comitê de Gestão de Riscos;
- Mitigação de risco, incluindo seguro, quando eficaz.

e) **Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)**
O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital, durante os exercícios findos em 2014 e 2013.

Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é apresentada a seguir:

Controladora	2014		2013	
	Total do passivo	Menos: caixa e equivalentes de caixa	Total do passivo	Menos: caixa e equivalentes de caixa
	32.894	(10.756)	89.512	(69)
	-	-	(4.284)	-
	22.138	-	85.159	-
	508.814	-	364.082	-
	-	-	4%	23%
	341.961	(11.013)	310.117	(10.746)
	-	-	(103.805)	(83.332)
	-	-	(63.793)	(23.921)
	-	-	-	(4.284)
	163.550	-	187.834	-
	508.814	-	364.082	-

6. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Administração da Companhia considera todas as suas operações como um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho. Tendo em vista que todos os ativos e passivos relevantes são utilizados na produção e comercialização de todos os produtos e para todos os mercados e não há como segregá-los de forma objetiva ou confiável.

a) **Informações sobre produtos e serviços**
A receita líquida para cada grupo de produtos e serviços relevantes está apresentada abaixo:

	Consolidado	
	2014	2013
Armazenagem	696.972	453.973
Graneis	66.490	39.515
Exportações	113.385	78.400
Peças e serviços	28.994	22.874
Total	905.841	594.762

b) **Informações geográficas**
As receitas líquidas no mercado doméstico e continentes estão apresentadas a seguir:

	Consolidado	
	2014	2013
Mercado doméstico	792.456	616.321
América do Sul	82.668	69.736
América do Norte	6.896	294
África	11.889	2.327
América Central	4.470	1.779
Ásia	3.635	2.077
Europa	4.027	2.228
Total	905.841	594.762

As receitas líquidas do principal cliente da Companhia e sua controlada representam aproximadamente 7,66%, montando em R\$ 69.406 (em 31 de dezembro 2013 representavam 5,63% ou R\$ 33.476), do total das receitas líquidas da Companhia e sua controlada. Demais receitas são oriundas de diversos clientes, sendo que nenhum deles representa mais de 5% da receita líquida total consolidada.

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa não possuem restrições para uso, têm vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, são de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Caixa e equivalentes de caixa	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Caixa e bancos	3	4	27	3.940
Aplicações financeiras	10.753	65	10.986	6.806
	10.756	69	11.013	10.746

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aplicações financeiras retidas	-	4.284	-	4.284
	-	4.284	-	4.284

Aplicações financeiras
As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB) pós-fixados e por operação compromissada (operação financeira de venda de títulos com compromisso de recompra, para liquidação em data preestabelecida), os quais estão vinculados à variação de taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários (CD



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a Companhia atualizou suas projeções de resultado e registrou imposto diferido ativo até o limite que julga suficiente para realização dos mesmos num período razoável de tempo. A Companhia reconheceu R\$4.356 de imposto diferido ativo sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social e R\$501 de imposto diferido sobre diferenças temporárias. Na controlada Kepler Weber Industrial S.A. também houve o reconhecimento de R\$23.407 de imposto diferido sobre diferenças temporárias. Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não reconhecia esses ativos fiscais diferidos em virtude da incerteza de que lucros tributáveis futuros estariam disponíveis para que a Companhia pudesse utilizar tais benefícios.

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos
As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 31 de dezembro de 2014 será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Controladora				Consolidado			
	IRPJ	CSLL	Total % de Realização		IRPJ	CSLL	Total % de Realização	
2015.....	777	279	1.056	21,74%	13.892	5.000	18.892	16,78%
2016.....	270	97	367	7,56%	14.109	5.079	19.188	17,04%
2017.....	282	101	383	7,88%	19.512	7.023	26.535	23,58%
2018.....	302	108	410	8,44%	16.459	5.924	22.383	19,88%
De 2019 a 2024.....	1.941	700	2.641	54,38%	18.808	6.772	25.580	22,72%
Total.....	3.572	1.285	4.857	100,00%	82.780	29.798	112.578	100,00%

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Ativo	Kepler Weber S.A.		Kepler Weber Industrial S.A.	
	2014	2013	2014	2013
Prejuízo fiscal e base negativa.....	4.356	-	84.314	93.088
Diferenças temporárias.....	501	-	23.407	-
	4.857	-	107.721	93.088

Passivo	Kepler Weber S.A.		Kepler Weber Industrial S.A.	
	2014	2013	2014	2013
Reserva de reavaliação a realizar.....	1.094	1.095	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial.....	16.555	17.920	10.415	10.457
Depreciação fiscal x societário.....	177	46	8.752	6.782
Reserva de bônus debêntures.....	-	831	-	-
Capitalização de juros.....	-	-	-	264
	17.826	19.892	19.167	17.503

Ativo não circulante	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto diferido ativo de prejuízo fiscal e diferenças temporárias.....	4.857	-	112.578	93.088
Compensação imposto diferido passivo.....	(4.857)	-	(24.024)	(17.503)
Saldo imposto diferido ativo.....	-	-	88.554	75.585

Passivo não circulante	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto diferido passivo.....	17.826	19.892	36.993	37.395
Compensação imposto diferido passivo.....	(4.857)	-	(24.024)	(17.503)
Saldo imposto diferido passivo.....	12.969	19.892	12.969	19.892

Abaixo segue a composição das diferenças temporárias que foram reconhecidas pela Companhia e sua controlada no exercício:

Controladora	Diferenças temporárias reconhecidas de imposto de renda e contribuição social		Imposto de renda e contribuição social diferidos	
	2014	2013	2014	2013
Provisão para contingências.....	160	54	-	-
Provisão de Gratificação e PLR.....	998	339	-	-
Outras provisões.....	316	108	-	-
Total.....	1.474	501	-	-

Consolidado	Diferenças temporárias reconhecidas de imposto de renda e contribuição social		Imposto de renda e contribuição social diferidos	
	2014	2013	2014	2013
Provisão para devedores duvidosos.....	1.278	434	-	-
Provisão para obsolescência de estoques.....	5.842	1.986	-	-
Provisão de fretes a pagar.....	1.299	442	-	-
Provisão para contingências.....	8.365	2.844	-	-
Provisão de comissões a pagar.....	7.702	2.619	-	-
Provisão de garantias.....	3.505	1.192	-	-
Provisão de gratificação e PLR.....	9.995	3.398	-	-
Diferimento da receita de montagem.....	29.917	10.172	-	-
Outras provisões.....	2.415	821	-	-
Total.....	70.318	23.908	-	-

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía saldo de prejuízo fiscal a compensar e base negativa da contribuição social (R\$ 59.849), que não foram base de registro de imposto de renda e contribuição social diferidos. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação a estes itens, no montante de R\$ 20.349, pois não é possível assegurar neste momento, com razoável grau de certeza, que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a Companhia possa utilizar os benefícios destes. As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

c) MP 627 e IN REB 1.397
A conversão em Lei 12.973/2014 em 13 de maio de 2014, da então Medida Provisória nº 627, trata dos efeitos da extinção do Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a possibilidade de opção antecipada para o exercício de 2014. A Companhia optou pela adoção antecipada para 2014, e concluiu não haver impactos financeiros e contábeis nas suas demonstrações financeiras.

13. INVESTIMENTOS

O investimento da Companhia em sua controlada é avaliado com base no método da equivalência patrimonial, para fins de demonstrações financeiras da Controladora.

a) Os investimentos na controlada apresentam os seguintes saldos:

	2014	2013
Participação.....	100%	100%
Quantidade de ações ou quotas.....	256.733.319	256.733.319
Ativos circulantes.....	396.297	323.089
Ativos não circulantes.....	376.085	278.713
Total de ativos.....	772.382	601.802
Passivos circulantes.....	234.295	159.918
Passivos não circulantes.....	85.089	62.840
Total de passivos.....	319.384	222.758
Patrimônio líquido.....	452.998	379.044
Lucro líquido.....	121.047	61.573
Equivalência patrimonial.....	121.047	61.573
Recorta.....	905.841	594.762
Despesas.....	784.794	533.189

b) Movimentação do investimento na controlada:

	2014	2013
Saldo inicial.....	379.044	346.330
Lucro do exercício.....	121.047	61.573
Baixa de bens de avaliação patrimonial.....	-	(15)
Distribuição de dividendos.....	(33.101)	(17.060)
Juros sobre capital próprio.....	(13.992)	(11.784)
Saldo final.....	452.998	379.044

14. PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTOS

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos.

A Companhia adotou o custo atribuído, suportado por Laudo Técnico de Avaliação, para mensuração das propriedades para investimento em 1º de janeiro de 2009. A média de vida útil remanescente estimada é de 25 anos. Terrenos onde estão localizadas as edificações arrendadas não são depreciáveis.

O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento previamente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados. A depreciação decorrente da utilização do método de custo para mensuração de propriedade para investimento é calculada da mesma forma mencionada em nota específica de Imobilizado.

Uma propriedade para investimento nas demonstrações financeiras da controladora é reclassificada para o ativo imobilizado no balanço patrimonial consolidado quando ela é alugada para utilização no curso normal das operações de uma controlada incluída nas demonstrações consolidadas.

A Companhia avalia anualmente o valor justo das propriedades para investimento e para 31 de dezembro de 2014 não identificou qualquer diferença significativa para o valor contábil.

a) Composição de propriedades para investimento

Itens	Controladora				Consolidado			
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido
Terrenos.....	-	20.301	-	20.301	2%	59.601	(18.803)	40.798
Prédios e benfeitorias.....	2%	3.846	(3.425)	421	10%	83.748	(22.228)	61.520
Instalações.....	10%	-	(7.69)	428	-	-	-	428
Total.....				61.520				63.021

Itens	Controladora				Consolidado			
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido
Terrenos.....	-	8.865	-	8.865	2%	4.010	(504)	3.506
Prédios e benfeitorias.....	2%	4.010	(504)	3.506	10%	12.875	(604)	12.371
Instalações.....	10%	-	(7.69)	428	-	-	-	428
Total.....				12.371				12.631

b) Movimentação do valor residual líquido de propriedades para investimento

Itens	Controladora				Consolidado								
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Valor residual líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Depreciação	Transferência	Valor residual líquido em 31/12/2014	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Valor residual líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Depreciação	Valor residual líquido em 31/12/2014
Terrenos.....	-	20.347	(136)	-	-	-	20.301	-	20.301	-	-	-	20.301
Prédios e benfeitorias.....	2%	42.584	(17)	(1.769)	-	-	40.798	10%	42.584	(17)	(428)	-	40.798
Instalações.....	10%	-	-	(7.69)	-	-	421	-	-	-	(428)	-	421
Total.....							61.520		63.021				61.520

Itens	Controladora				Consolidado								
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Valor residual líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Depreciação	Transferência	Valor residual líquido em 31/12/2014	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Valor residual líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Depreciação	Valor residual líquido em 31/12/2014
Terrenos.....	-	8.940	(75)	-	-	-	8.865	-	8.940	-	-	-	8.865
Prédios e benfeitorias.....	2%	3.691	(58)	(127)	-	-	3.506	10%	3.691	(58)	(127)	-	3.506
Instalações.....	10%	-	-	(7.69)	-	-	421	-	-	-	(428)	-	421
Total.....							12.631		12.631				12.371

15. IMOBILIZADO

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

a) Composição do ativo imobilizado

Itens	Controladora				Consolidado			
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido
Máquinas e equipamentos.....	10%	273	(260)	13	10%	376	(237)	139
Móveis e utensílios.....	10%	376	(323)	120	20%	443	(323)	120
Equipamentos de informática.....	20%	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em andamento.....	-	-	-	710	-	-	-	710
Total.....		1.092	(820)	272		1.092	(820)	272

Itens	Consolidado			
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido
Terrenos.....	-	11.711	-	11.711
Prédios e benfeitorias.....	2%	102.398	(33.262)	69.136
Instalações.....	10%	26.299	(18.054)	8.245
Máquinas e equipamentos.....	7%	193.923	(83.370)	110.553
Móveis e utensílios.....	10%	8.674	(4.806)	3.868
Veículos.....	18%	291	(166)	125
Equipamentos de informática.....	21%	13.510	(11.181)	2.329
Imobilizações em andamento.....	-	21.054	-	21.054
Adiantamentos a fornecedores.....	-	14.765	-	14.765
Total.....		392.625	(150.839)	241.786

b) Movimentação do custo e depreciação

Itens	Controladora				Consolidado			
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido
Máquinas e equipamentos.....	-	-	-	13	-	-	-	13
Móveis e utensílios.....	5	-	(10)	(6)	150	-	-	139
Equipamentos de informática.....	-	-	-	(4)	124	-	-	120
Imobilizações em andamento.....	-	710	5	-	(715)	-	-	-
Total.....		715	5	(10)	(428)			272

Itens	Controladora				Consolidado			
	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido	Taxa de depreciação média ponderada % ao ano	Custo	Depreciação	Valor líquido
Terrenos.....	-	11.772	-	(61)	-	-	-	11.711
Prédios e benfeitorias.....	2%	71.645	-	(21)	(3.718)	-	-	1.230
Instalações.....	10%	4.037	-	(1.375)	-	-	-	5.583
Máquinas e equipamentos.....	7%	99.711	-	(20)	(8.485)	-	-	19.347
Móveis e utensílios.....	10%	2.546	-	(1)	(351)	-	-	1.674
Veículos.....	18%	204	-	-	(79)	-	-	125
Equipamentos de informática.....	21%	4.084	-	(3)	(3.127)	-	-	1.375
Imobilizações em andamento.....	-	15.169	34.380	-	714	(29.209)	-	21.054
Adiantamentos a fornecedores.....	-	9						



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia e sua controlada aderiram ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09. Em junho de 2011 a Companhia realizou a consolidação destes débitos junto à Receita Federal do Brasil. A Companhia está cumprindo com suas obrigações inerentes aos parcelamentos.

23. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia e sua controlada têm uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. A Companhia e sua controlada são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e estão discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia apresentava os seguintes saldos de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

Itens	Controladora	
	2014	2013
Trabalhistas e previdenciárias	41	13
Tributárias	79	36
Reclamações cíveis	40	167
Total das provisões	160	216

Itens	Controladora	
	2014	2013
Trabalhistas e previdenciárias	13	2
Tributárias	36	168
Reclamações cíveis	167	15
Total das provisões	216	185

Itens	Controladora	
	2014	2013
Trabalhistas e previdenciárias	3.035	2.683
Tributárias	2.791	5.275
Cíveis	2.539	4.115
Total das provisões	8.365	12.073

Movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Consolidado			
	2013	Adição de provisão	Reversão de provisão	Depósitos judiciais
Trabalhistas e previdenciárias	2.683	227	(2.350)	2.475
Tributárias	5.275	1.832	(4.316)	2.791
Cíveis	4.115	760	(3.890)	1.554
Total das provisões	12.073	2.819	(10.556)	4.029

Processos trabalhistas e previdenciários: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculados a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho. Processos tributários: são processos que envolvem discussões sobre créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição, impostos e glosa de crédito em pedido de restituição de COFINS e pedido de ressarcimento de IPI.

Processos cíveis: as principais ações estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários, e decorrem das atividades operacionais das empresas.

A Companhia e sua controlada também são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros, cujos riscos de perda estão classificados como possíveis pela Administração e seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

Tipo de processo	2014		2013	
	Trabalhistas	Cíveis	Trabalhistas	Cíveis
Trabalhistas	1.273	662	4.381	7.137
Tributárias	4.381	7.137	8.679	12.631
Cíveis	14.333	20.330	-	-

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

Ativos	Controladora			2013		
	Nota	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado
Caixa e equivalentes de caixa	7	10.756	-	10.756	69	-
Aplicações financeiras retidas - não circulante	7	-	-	-	4.284	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	(80)	(80)	-	(60)
Debêntures	18	-	(80)	(80)	-	(57.966)
Total		10.756	(80)	10.676	4.353	(58.026)

Ativos	2014		2013	
	Nota	Valor justo através do resultado	Disponíveis para venda	Total
Caixa e equivalentes de caixa	7	11.013	-	11.013
Títulos e valores mobiliários - circulante	8	-	103.805	103.805
Contas a receber clientes	9	-	-	-
Aplicações financeiras retidas - não circulante	7	-	-	-
Títulos e valores mobiliários - não circulante	8	-	63.793	63.793
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	17	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Debêntures	18	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	-	-
Total		11.013	167.598	178.611

b) Valor justo Os valores justos dos instrumentos financeiros, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

Controladora	2014		2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	10.756	10.756	69	69
Aplicação financeira retida - não circulante	-	-	4.284	4.284
Total	10.756	10.756	4.353	4.353
Passivos financeiros:				
Fornecedores	(80)	(80)	(60)	(60)
Debêntures	-	-	(57.966)	(45.721)
Total	(80)	(80)	(58.026)	(45.781)
Consolidado				
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	11.013	11.013	10.746	10.746
Títulos e valores mobiliários - circulante	103.805	103.805	83.332	83.332
Aplicações Financeiras retidas - não circulante	-	-	4.284	4.284
Contas a receber clientes	90.557	90.557	43.430	43.430
Títulos e valores mobiliários - não circulante	63.793	63.793	23.921	23.921
Total	269.168	269.168	165.713	165.713
Passivos financeiros:				
Empréstimos e empréstimos	(106.395)	(106.395)	(57.840)	(57.840)
Fornecedores	(30.000)	(30.000)	(43.843)	(43.843)
Debêntures	-	-	(57.966)	(45.721)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(326)	(326)
Total	(136.395)	(136.395)	(159.975)	(147.730)

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia e sua controlada:

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas: as aplicações financeiras em CDBs e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, dessa forma, seu valor contábil reflete seu valor justo.

Financiamentos e empréstimos: o valor justo é baseado nas posições do fundo exclusivo marcadas a mercado conforme informações da instituição financeira.

Instrumentos financeiros derivativos: o valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado nas cotações projetadas de câmbio para as datas de vencimento contratadas dos instrumentos, ou data próxima a esta, descontadas até o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). Cotações são obtidas principalmente a partir de preços referenciais divulgados pela BM&F Bovespa.

Financiamentos e empréstimos: estão substancialmente representados por financiamentos e empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil S.A. e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES) e reúnem características próprias e a Administração considera as condições definidas nos contratos de financiamento do BRDE e Banco do Brasil, entre partes dependentes, e refletem as condições para aqueles tipos de financiamentos. Dessa forma seu valor justo é similar ao valor contábil. Debêntures: o saldo referente ao componente financeiro dos instrumentos financeiros composto - debêntures conversíveis - teve seu valor justo apurado através de desconto dos fluxos de caixa estimados para o contrato para a taxa futura de CDI na data de liquidação das parcelas do fluxo de caixa, obtida através de consulta em preços referenciais da BM&FBOVESPA na data-base de apresentação. As taxas médias ponderadas que refletem a taxa utilizada para apuração do valor justo foram:

	2014	2013
Debêntures conversíveis	-	11,770%

b) Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Para mensuração do valor justo de seus instrumentos financeiros, a Companhia adota a técnica de avaliação de preços cotados nos mercados ativos (Nível 1) e a técnica de avaliação de preços observáveis (Nível 2).

25. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a) Capital social No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 o capital social da Kepler Weber S.A. foi aumentado em 124.695 ações, no valor total de R\$3.586, sendo R\$1.283 através de aporte de capital em dinheiro e R\$2.323 por meio do exercício de bônus de subscrição em ações ordinárias, cujas principais características estão descritas na nota explicativa 18.

O capital social passou a ser representado por 26.309.395 (vinte e seis milhões, trezentas e nove mil, trezentas e noventa e cinco) ações ordinárias, totalizando o valor de R\$234.222 em 31 de dezembro de 2014 (R\$230.636 em 31 de dezembro de 2013).

b) Reservas de lucros O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação: • 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social; • 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas; • 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro. A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia, bem como o financiamento de empresas controladas e coligadas. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

Ativos	Controladora			2013		
	Nota	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado
Caixa e equivalentes de caixa	7	10.756	-	10.756	69	-
Aplicações financeiras retidas - não circulante	7	-	-	-	4.284	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	(80)	(80)	-	(60)
Debêntures	18	-	(80)	(80)	-	(57.966)
Total		10.756	(80)	10.676	4.353	(58.026)

c) Reserva de incentivo fiscal reflexa Refere-se à subvenção governamental da controlada Kepler Industrial S.A., a título de incentivo fiscal reconhecido de forma reflexa na Controladora. O saldo é de R\$54.469 em 31 de dezembro de 2014 (R\$21.601 no exercício de 2013).

d) Reserva de capital de incentivos fiscais Refere-se a incentivos fiscais, doações, subvenção para investimento de anos anteriores à adoção das novas práticas adotadas no Brasil e dos IFRS.

e) Reserva de bônus de subscrição das debêntures Refere-se à reserva para refletir o componente de patrimônio no instrumento financeiro composto emitido pela Companhia em anos anteriores (debêntures - nota explicativa 18), líquido dos efeitos tributários.

f) Bônus de subscrição 2014 Refere-se à reserva de capital oriunda das subscrições do Bônus 2014 efetuadas neste exercício, conforme a nota explicativa 18.

g) Reservas de reavaliação Refere-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991. O saldo residual desta reserva refere-se notadamente a terrenos, sendo que os demais são realizados mensalmente.

h) Ajustes de avaliação patrimonial Refere-se à ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição, movimentados pela realização do ajuste principalmente por depreciação dos itens não mensurados em 1º de janeiro de 2009. Os efeitos da depreciação adicional gerada pela adoção do custo atribuído foram neutralizados no cálculo do dividendo mínimo obrigatório de forma a não alterar a política de dividendos da Companhia vigente antes da adoção do custo atribuído.

i) Dividendos Em 25 de maio de 2014 a Companhia distribuiu aos acionistas dividendos no montante de R\$12.981, sendo R\$1.981 referente ao dividendo mínimo obrigatório e R\$11.000 referente à distribuição de dividendos adicionais, propostos ao final de 2013 e aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2014.

Demonsração do cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios

	2014
Resultado do período	132.684
(-) Reserva legal	(6.634)
(+) Realização de reserva de reavaliação	165
(+) Realização de ajustes de avaliação	2.433
(-) Reserva de incentivo fiscal reflexa	(32.880)
Lucro ajustado para cálculo de dividendo	95.780
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	23.945
(-) Juros sobre o capital próprio pagos	(12.700)
(+) Imposto de renda retido na fonte	1.266
Dividendos mínimos a distribuír	12.511

A Diretoria da Companhia encaminhará para apreciação do Conselho de Administração, em reunião a ser realizada em 20 de março de 2015, a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social findo em 31 de dezembro de 2014, contemplando a proposta de distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$23.312, sujeita à aprovação posterior da Assembleia Geral da Companhia.

j) Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95 e dividendos Conforme demonstrado acima, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, pagos em 11 de novembro de 2014, na razão de R\$ 0,4827 para cada ação ordinária. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida da caixa.

26. RECEITA OPERACIONAL

i. Venda de bens A receita é reconhecida quando: • Os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

• É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade; e

A receita, os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser mensurados de maneira confiável.

ii. Serviços A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. A Companhia e sua controlada estão envolvidas em contratos de silos e equipamentos para armazenagem e, em determinadas situações, na montagem destes silos e equipamentos. Quando duas ou mais atividades geradoras de receita ou a entrega dos produtos vendidos são realizados sob um mesmo acordo, cada componente, que é considerado uma unidade de medida, é registrado individualmente. A alocação da contraprestação de receitas para cada componente é baseada nos valores justos relativos de cada componente. Caso o valor justo de um item entregue não seja mensurável de maneira confiável, então a receita operacional é alocada baseada na diferença entre a contraprestação total do acordo e o valor justo do item não entregue.

iii. Receita de aluguel A receita de aluguel de propriedade para investimento é reconhecida no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Incentivos de arrendamento concedidos são reconhecidos como parte integral da receita total de aluguéis, pelo período do arrendamento.

iv. Impostos sobre vendas As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) 0,65% e 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3,0% e 7,6%;
- Imposto sobre serviços (ISS) de 2% a 5%;
- Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) 2%;
- Contribuição previdenciária 1%; e
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 0% a 17%.

Esses encargos são contabilizados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Consolidado	
	2014	2013
Receita bruta fiscal	1.063.160	698.526
Impostos sobre vendas	(154.021)	(103.898)
Devoluções e abatimentos	(5.010)	(2.714)
Contribuição previdenciária sobre receita bruta	(12.485)	(8.124)
Ajustes por diferença nos critérios de reconhecimento de receita	14.197	10.972
Total de receita	905.841	594.762

	Consolidado	
	2014	2013
Venda de produtos	832.504	567.216
Prestações de serviços	73.337	27.546
Total de receita	905.841	594.762

27. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aluguel de propriedades para investimento	6.720	6.300	219	252
Royalties	18.386	14.143	-	-
Subvenções governamentais (nota 32)	-	-	32.868	15.277
Ganho na venda de ativo imobilizado	630	-	1.037	33
Recuperação de despesas diversas	-	9	3.192	1.010
Êxito em processos diversos	-	-	-	902
Outras	-	4	-	1.286
Total	25.736	20.456	37.316	18.760

28. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Provisão para obsolescência e perdas de estoque	-	-	(2.976)	(2.194)
Contingências cíveis, trabalhistas e previdenciárias	(108)	(45)	(4.535)	(11.863)
Créditos de tributos não homologados	-	-	(53)	(915)
Ociosidade do imobilizado	-	-	(149)	(152)
Perda na venda do ativo imobilizado	(166)	-	(186)	-
Perdas no recebimento de crédito de clientes	-	-	(998)	(1.022)
PIS/COFINS sobre outras receitas	(3.402)	(2.772)	(3.402)	(2.772)
Outras	(27)	(43)	(16.702)	(2.180)
Total	(3.703)	(2.860)	(19.001)	(21.096)

29. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Depreciação e amortização	(1.786)	(1.777)	(17.530)	(14.179)
Despesas com pessoal	(2.674)	(3.541)	(125.612)	(89.924)
Matéria-prima/produtos adquiridos	-	-	(399.645)	(254.186)
Despesas com benefícios empregados	(19)	(57)	(18.069)	(10.993)
Comissões sobre vendas	14	(28)	(19.093)	(15.565)
Garantias	-	-	(2.514)	(1.603)
Frete sobre vendas	-	-	(41.118)	(23.192)
Serviços de montagem	-	-	(47.904)	(32.441)
Serviços de terceiros	(2.648)	(2.466)	(17.504)	(13.252)
Comerciais e viagens	(180)	(265)	(15.209)	(9.968)
Locação	(252)	(252)	(7.664)	(5.295)
Manutenção de máquinas e equipamentos	(55)	(276)	(15.846)	(8.202)
Encargos e outros	(899)	(719)	(55.009)	(29.505)
Total	(8.493)	(9.381)	(780.717)	(508.305)
Despesas de vendas	14	(28)	(40.883)	(36.755)
Despesas administrativas e gerais	(8.507)	(9.353)	(51.913)	(38.703)
Custo dos produtos e dos serviços vendidos	-	-	(687.921)	(432.847)
Total	(8.493)	(9.381)	(780.717)	(508.305)

30. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas financeiras				
Varição cambial/monetária ativa	5	62	8.800	6.202
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	3.501	1.807
Receitas com aplicações financeiras	1.162	465	15.212	8.597
Outras receitas financeiras	-	5	1.792	